



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
Coimbra

Propriedade da

Irmadade de Nossa Senhora das Precos  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor

P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Admini

Aldeia das Dez — Oliveira

Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

## Melhoramentos a realizar este ano

O orçamento das despesas previstas para o ano corrente prevê a realização de alguns melhoramentos de grande importância para o desenvolvimento do Santuário e para comodidade e utilidade dos visitantes.

Um dos grandes problemas que nos afligem é a falta de espaço para grandes parques de estacionamento. Na falta de terreno adequado, resolveu-se abrir, dentro da mata do Santuário, ao cimo das capelinhas, ruas largas com cinco metros e meio de largura destinadas ao estacionamento de carros ligeiros nos dias das grandes festas.

Esta obra, que já está em execução, além de ser útil para o fim a que se destina, torna a mata mais interessante, mais acessível ao público e oferece locais aprazíveis para saborear deliciosas merendas.

A questão das águas merece a nossa melhor atenção. Assim, vai abrir-se uma nova mina para se conseguir maior abundância de água, e a canalização, na extensão de cerca de duzentos metros,

vai ser substituída por canos de ferro galvanizado. Estes canos já se encontram no Santuário. Além disto está projectada a construção de algumas fontes em diversos locais para melhor distribuição da água, em dias de grande afluência de peregrinos.

A casa do guarda roupa, a que fica de traz da torre, onde está o telefone, vai ser reparada, levando telhado novo. É preciso conservar o património que os antigos nos legaram.

Reconheceu-se também a necessidade de construir uma re-trete pública no jardim em local próprio. Será construída este ano.

O Santuário, nestes últimos anos, atingiu um grande desenvolvimento e por isso mesmo precisa de se adaptar às necessidades da vida moderna.

Estes melhoramentos, que este ano serão levados a efeito, devem absorver algumas dezenas de contos, mas não nos afligimos por isso. A Nossa Senhora se encarregará de os arranjar.

### Carreira de passageiros para Vale de Maceira

Diz-se que dentro de breve tempo a carreira de passageiros entre Tábua e Aldeia das Dez será prolongada até ao Vale de Maceira. Consta-se que será por alturas da Páscoa.

Se assim for não haverá coisa mais certa. O que é certo é que já foi pedida há muito tempo, e que a Empresa já prometeu muitas vezes...

Este melhoramento será um grande melhoramento para os povos da Serra.

Diz-se mais que será com o mesmo horário de agora e que se realizará três dias por semana, terças, quintas e sábados.

### FALSOS MENDIGOS

Em Coimbra a policia prenteu uma mulher que andava a pedir e depois veio a saber-se que tinha mais de 10 contos na Caixa e em casa mais de três contos em moedas de um escudo.

Cá pelas aldeias também há coisa parecida e é por isso que cada freguesia devia socorrer os seu pobres. Os pobres de fora podem não ser pobres.

### Na Índia do sr. Nehru

*As coisas lá pela União India: na não vão bem, e o sr. Nehru deve andar um tanto ou quanto atrapalhado.*

*Tem havido lá dentro revoltas, tumultos, saques, incêndios, dezenas de mortos e centenas de feridos e o mais que se não sabe.*

*O sr. Nehru atiou o foyo aos outros e parece que lhe anda a queimar as barbas.*

### QUARESMA

Estamos a poucos dias da Quaresma, desse santo tempo em que todo o fiel cristão deve fazer uma limpeza à sua alma com uma confissão bem feita.

É uma necessidade da nossa consciência, é uma ordem do nosso Redentor.

Não esqueças que é preciso fazer um bom exame de consciência.

Há quem se vá confessar como quem vai pagar uma contribuição. Isso assim não vale nada.

O que fazer, fá-lo bem feito.

## Várias notícias

Na Califórnia descarrilou um comboio havendo a registar mais de cem mortos e muitos prejuízos materiais.

— Para a nossa Armada foram adquiridos mais três navios que foram construídos em França.

— Nas estações de Lisboa apareceram valles do correio falsos no montante de mais de dois mil e seiscentos contos. Já foram presos alguns falsificadores.

— A camioneta de carreira entre Castelo Branco e Coimbra caiu por uma grande ribanceira causando alguns mortos e muitos feridos.

— No México já morreram de frio mais de 60 pessoas. O termómetro desceu a 13 graus negativos.

— Em 1954 entre as duas margens do Tejo, em Lisboa, transitaram 14 milhões de pessoas e quinhentos e quarenta mil veículos.

— Em Seul uma granada abandonada da primeira guerra mundial matou oito crianças.

— Na Lageosa um pequeno de 13 anos salvou a mãe de morrer afogada num poço para onde ela caiu.

— Com a televisão está a organizar-se o cinema ao domicilio em Nova Iorque. As donas de casa podem assim assistir ao cinema sem sair de casa.

— A população do Brasil aumentou em dez anos dez milhões de habitantes.

— Na Argélia em pleno ar chocaram dois aviões morrendo seis aviadores.

— No Rio de Janeiro uma mulher conseguiu jejuar durante 67 dias seguidos e o marido dela chegou aos cento e dez dias de jejum. Mas não foi por penitência, mas sim por exibicionismo.

— Na Irlanda um pobre velho morreu queimado num incêndio depois de conseguir salvar sete netos das chamas.

— Em Genebra os gatunos conseguiram roubar um camião com duzentos e cinquenta quilos de ouro em barras, aproveitando uma distração do motorista.

— Em Paris também os gatunos roubaram dos escritórios de uma companhia de navegação mil e quinhentos contos.

— Em Colónia dois cavalheiros ganharam uma aposta recebendo cada um três mil contos.

— Na África do Sul um gato para chegar a casa da dona que o tinha dado a outra pessoa, percorreu a pé 175 quilómetros.

### Aniversário do Santo Padre

*No dia 2 de Março o Santo Padre completa 80 anos de idade e 17 de Pontificado. Nessa altura todo o mundo católico lhe prestará as suas homenagens de carinho e filial afecto.*

### Os bailes e a pancadaria

São duas coisas que andam quase sempre juntas, ou antes, ou depois, ou por causa deles. Os jornais assim o vão dizendo, como há pouco em Lagares da Beira.

De facto, são um meio de arranjar discórdias, ciúmes e onde muitos perdem o dinheiro e muitas a dignidade.

### PROMESSAS

No mês de Janeiro em cumprimento de promessas, foram celebradas missas em honra de Nossa Senhora das Precos por intenção da Sr.ª Maria dos Santos Martins, da freguesia de Mantegais; outra por intenção do Sr. Hermínio Pais d'Aguiar, da freguesia de Lobão da Beira.

NOS DIAS 19 E 20 DE MAIO REALIZAM-SE AS GRANDES E TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES.



## CONVERSANDO

— Ó comrade, anda cá, vamos aqui beber um copito.

— Dizes bem homem, como agora é entrudo, vamos lá a ele, não há nada melhor que um copinho do roxo.

— Há sim, homem, é uma pipa...

— Dizes bem, marca lá dois tentos.

— Olha lá então já sabes? vamos cá ter um Posto Médico.

— Eu a modos que já ouvi qualquer coisa, mas não sei o que é isso.

— Ó palerma, é uma casa com muitos remédios, vem cá o Sr. Doutor, e é onde a gente vai para curar feridas.

— Então se a gente partir uma perna ou a cabeça também lá curam a gente?

— Pois claro, ali arranja-se tudo.

— E, olha lá, também lá dão injeções?

— Pois também, e sabes? cá p'rá gente, p'ros pobres é tudo de graça.

— Não me digas outra; isso é capaz de ser cantiga...

— Qual cantiga, nem qual carapuça. É o que te digo e até cá vem depois o Sr. Doutor dar consultas todas as semanas e cá p'ros pobres é de graça.

— Essa caramba... Logo já digo à minha Bernardina que mande lá ir a Maria Luísa que a modos que anda com dores no peito.

— Ó homem, mas a casa ainda não está feita. Andam-na a fazer e aquilo ainda demora, porque sabes? quem anda metido nisso é cá o Sr. Prior e ele não tem o dinheiro para fazer tudo duma vez.

— Ah! lá isso sim, então se isso é lá do Prior, a coisa vai e então já me calo e se ele quiser, também vou lá dar uma ajuda. Eu cá não tenho dinheiro, mas vou lá andar uns dias a trabalhar.

— Pois claro, eu também quero dar uma semana de trabalho. Aquilo é cá p'ra gente e todos devem ajudar. Sabes? só o tempo que nos poupa... Olha, no verão apanhei uma infecção num braço e tive que ir a Avô oito dias seguidos, vês? uma semana perdida e ainda por cima tive que pagar tudo.

— Cá p'ra mim é das melhores coisas que podem arranjar. E ainda há mais; a casa é grande e dizem que uma parte é p'ros meninos.

— P'ros meninos!!... agora isso é que não entendo.

— Olha, tu todos os dias vais p'ro trabalho, não é? A tua mulher fica com os miudos, por causa deles muitas vezes o jantar chega tarde. Depois quer ir à lenha, ou deitar a água e não pode por causa deles.

— Está bem, e então?

— Então, a tua mulher, de manhã, pega nos miudos e leva-os lá para a tal casa e lá ficam todo o dia a brincar entregue aos cuidados de umas senhoras.

— Ó comrade, parece que nem acredito.

— Pois é, a tua mulher vai descansadinha dar as voltas da casa, pode ir à lenha, ou deitar a água sem estar com medo que algum carro os apanhe na rua, ou que se queimem ao lume, ou que caiam do balcão abaixo.

— Ó comrade, quem dera já a casa pronta... vou já contar isso à minha Bernardina que vai ficar toda contente.

— Bem, então p'rá despedida vá lá mais um copito p'ra matar a gripe.

## Prepara-te para seres mãe

*Já pensamos que antes de constituir o lar, que deve vir a preparar para o grande papel a desempenhar, qual é o de Mãe e Educadora?*

*O Santo Padre tem recomendado em especial a piedade e a humildade, como flores de virtude que devem adornar as almas das raparigas que, tornadas mulheres, hão-de ser fiéis esposas, boas mães e verdadeiros anjos do lar.*

*É necessário que na nossa vida actual de rapariga, sejamos de verdade cristãs e piedosas, para educar e fortalecer o espírito cristão dos nossos futuros filhos e fazer-lhes compreender a bondade infinita de Jesus.*

*Piedosas para sentir e viver essa doutrina, pondo os nossos actos de acordo com as nossas palavras.*

*Temos de formar em nós um coração maternal.*

*Quão precioso não é o amor maternal!*

*Sabemos muito bem que tudo o que de bom se quiser realizar no meio do homem, só se alcançará, se for acalentado pelo amor de uma mãe, e tudo o que se quiser imprimir numa alma ou num coração só pode ser gravado ao calor do amor maternal.*

*Sabemos que tanto no meio da felicidade, como, sobretudo, no*

## Assinaturas pagas da

## “Voz do Santuário”

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Ernesto Marques, do Avelar;  
D. Ana de Vasconcelos, Coimbra;  
D. Estefânia Costa Mendes, Avô;  
D. Maria Eugénia Delgado, Lisboa;  
D. Maria dos Santos Gonçalves, Lisboa;  
Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral;  
D. Maria Laura Pinto Bastos, Tondela;  
Serafim Dias da Costa, Luadas;  
D. Ilda de Jesus Agostinho, Luadas;  
Evaristo de Almeida, Relva Velha;  
António de Jesus Nunes, Relva Velha;  
Cesar Filipe, Relva Velha;  
Silvério Marques, Relva Velha;  
Filipe Elísio da Silva, Relva Velha;  
José Francisco Nunes, Porto Castanheiro;  
D. Ana de Jesus Matias, Lisboa;  
Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez;  
António Mendes Duarte, Aldeia das Dez;  
António Diniz Fernandes, Aldeia das Dez;  
António Gertrudes, Aldeia das Dez;  
José Guilherme, Alvoco das Várzeas;  
D. Maria Lyce Castilho Costa, Lisboa;  
D. Laura Augusta do Amaral, Aldeia das Dez;  
Graciano da Fonseca, Alvoco das Várzeas;  
D. Albertina do Amaral, Pomares;  
Manuel Castanheira, Pomares;

José Tavares Figueiredo, Aldeia das Dez;  
João Lino Lopes, S. Vicente da Beira;  
José Maria dos Santos, S. Vicente da Beira;  
Francisco Maria Tavares, S. Vicente da Beira;  
António Fernandes, S. Vicente da Beira;  
D. Ermelinda Máxima Pinheiro, Tapadas;  
Manuel Libório, Baloquinhas;  
Agostinho Miguel, Parente;  
Joaquim Caio, S. Vicente da Beira;  
D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira;  
António dos Reis, S. Vicente da Beira;  
João António, Torre, Lourical do Campo;  
D. Maria de Deus Vaz, Torre, Lourical do Campo;  
D. Maria da Piedade Candeias, Lisboa;  
D. Maria de Jesus Ribeiro Craiveiro, Lisboa;  
Mário Marques Patrício, Lisboa;  
José Rodrigues Inês, Praia de Mira;  
Armando Marques Diniz, Panasqueira;

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Antunes Pião, Fundão;  
Viscondessa do Alcaide, Escalos de Cima;  
Armando Gouveia, Angola;  
Francisco Mendes Diniz, Oliveira do Hospital;  
Freire de Lima, Lisboa;  
D. Maria do Carmo dos Santos Carmelo, Lisboa;  
Armando Mendes, Lisboa;  
D. Maria das Dores Diniz, Lobito;  
D. Gracinda de Jesus, Lisboa;  
Genésio Mendes Formigo, Lisboa;  
D. Elisa Gomes Figueira, Alvoco das Várzeas;  
José Gouveia Rodrigues, Avô;  
D. Maria José Luísa M. Loureiro, Lavos;  
D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra;  
José Joaquim da Fonseca, Aldeia das Dez;  
Manuel Pimenta da Silva, Celorico da Beira;  
Com 12\$50, José Gouveia, Abitueira;  
Com 15\$00, o Senhor Joaquim Nunes Leitão, Lisboa;  
D. Etelvina de Campos, 15\$00, Luadas;  
D. Maria da Glória Rodrigues Nunes, de Oliveira do Hospital, com 30\$00.

## Gralhas com fatura

O último número da «Voz do Santuário» veio cheio de erros tipográficos em tanta abundância que nos apeteceu oferecê-lo todo à tipografia. Falta de letras, linhas trocadas, nomes trocados, algarismos trocados... foi um pavor. Os senhores tipógrafos, por favor, tenham lá cuidado com os tipos... Façam o serviço com mais atenção e com mais perfeição. Porque se não...

Aos estimados e prezados leitores e assinantes pedimos muita desculpa.

## Notícias de S. Vicente da Beira

No dia 13 de Dezembro findo faleceu aqui, com 71 anos, a Sr.<sup>a</sup> Maria Joana Soalheira, viúva, mãe da Sr.<sup>a</sup> Maria do Nascimento Duarte, sogra do assinante da «Voz do Santuário» Sr. César Martins e avó, muito querida, do também muito apreciado assinante da «Voz», Sr. José Martins que se encontra no Colono do Cela.

Para estes bons amigos de especial e para toda a restante família em crépes, aqui se lhes consignam os mais sentidos pésames.

— Por intermédio de um assinante e amigo, ali do lugar da Torre, freguesia do Lourçal do Campo, soube-se que já deram início às obras do ramal de estrada que dali se dirige para o povo do Casal da Serra, e como este ramal tem de passar pelo referido lugar da Torre estão ali os seus habitantes a pedirem providências para que seja feita uma aviadazinha à entrada do povo e para lhes ser ajelhado o recinto da sua fonte. Se conseguirem este benefício será para todos aqueles moradores um grande motivo de contentamento, e que procuraram por todos os modos saberem agradecer.

— Dia 26 do mesmo mês de Dezembro teve aqui lugar na nossa Igreja o enlace matrimonial da muito prendada Menina Maria de Lurdes Dias, extremosa filha da Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Dias e do prezado assinante da «Voz» Sr. Jaime Dias, com o Sr. Joaquim António, da Corporação da Polícia de S. P. em Lisboa, filho do Sr. António Manuel e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Ana Joaquina.

Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. João António Robles Monteiro e sua esposa D. Maria Helena Nobre Monteiro, e da parte do noivo o Sr. Manuel Francisco e esposa D. Maria da Trindade Moreira.

Os noivos foram para Lisboa onde vão constituir o seu lar que Deus há-de abençoar, e para que também Nossa Senhora das Preces os proteja vão os meus melhores votos.

— Também nos últimos dias ainda de Dezembro esteve aqui o amigo de S. Vicente, Sr. Mário Marques Patrício, sócio da importante casa de aparelhagem eléctrica e de representações estrangeiras, sob o título «ELGA Lda.» Lisboa, acompanhado de sua Esposa e da sua Filhinha a gentil Menina Maria da Graça.

Uma vez aqui, e como ele é um bom devoto de Santo Estácio, não se conteve sem dar umas voltas pelos arredores da povoação, disposto a acabar com a vida a toda e qualquer peça de caça que lhe apparecesse pela frente. Com efeito certo dia appareceu-me aqui ao pé da porta com um peludoso e lindo raposo, a enfeitar-lhe a frente do carro!

Mal diria o desventurado raposo — que se occupava a procurar uma peçazinha de caça ou de um ocasional frangão para os levar à sua companheira, a comadre raposa, que tinha ficado na tóca muito constipadota e com uma grande dor de barriga, sem ser manhozisse — que havia de findar os seus arriscados dias às mãos do meu amigo Mário!

O pior foi a arma ter ficado inutilizada devido a ter-se-lhe partido a coronha à força da pancadaria que deu com ela para acabar de subjugar o ferós animal.

Venha este bom amigo de S. Vicente da Beira por aqui mais vezes que — a não ser aos raposos e às raposas — dará sempre uma enorme satisfação aos muitos amigos que aqui tem e que tanto o admiram e estimam.

— Mais uma vez me quiseram dar a grande satisfação de me confiarem as importâncias das suas assinaturas para pagamento da «Voz do Santuário» 6 assinantes, aqui de S. Vicente da Beira; 1 do Fundão; 1 da Praia de Mira; 1 de Lisboa; 1 da Torre — Lourçal do Campo — entre os quais se encontram 4 novos assinantes; e ainda as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras: Viscondessa do Alcaide, de Escalos de Cima; D. Emília Barroso Lopes, de S. Vicente da Beira; D. Maria de Deus Vaz, do Lourçal do Campo e D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa; pelo que aqui lhes deixo expresso o meu maior e mais comovido agradecimento.

Que Nossa Senhora das Preces lhes acrescente o que lhes fica da assinatura do seu Jornal.

— Fizeram ans: no dia 1 de Janeiro a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Isabel Barreiros, assinante da «Voz»; em 5, o assinante Sr. Francisco Maria Tavares; e fazem-nos a 19, a assinante D. Maria do Nascimento Silva; a 22, D.

Maria Amélia Gomes Patrício, esposa do assinante Sr. Mário Marques Patrício; no mesmo dia o Menino Alexandre Pereira dos Santos, filho do novo assinante Sr. José Maria dos Santos; a 31, a assinante D. Maria Sucena de Agueda; a 2 de Fevereiro, D. Maria de Jesus Craveiro; a 5, do mesmo mês, D. Palmira Ribeiro Lourenço; a 14, a assinante D. Maria Isabel Russo Lourenço; a 25, o novo assinante Sr. João Lino Lopes e a 28, a assinante Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria do Céu da Cunha Fábão, também muito estimada assinante da «Voz do Santuário».

— No dia do Ano Novo foi a Missa Conventual celebrada por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo, que foi precedida de Te-Deum, sendo acolitada pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Albertino Robles Monteiro Barroso.

Recebeu S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> muitos cumprimentos de Boas Festas do Ano Novo e tendo sido acompanhado desde a Igreja até à sua residência pela Filarmónica local.

— A feira de S. Vicente, aqui realizada no passado dia 15, que prometia vir a ser uma feira de estrondo; deixou muito a desejar porque este ano não teve a concorrência nem o usual desenvolvimento que sempre teve, devido à chuva torrencial e quase diluviana que desde a véspera e no próprio dia 15 se verificou, o que foi de veras da lamentar. Entretanto dia 21 é o dia do mercado mensal e se o tempo o permitir, poderá ser muito bom que se venha a atenuar ainda em parte a falta havida no dia da feira.

Tudo dependerá de apparecer um dia de sol radiante, que já está a ser por aqui muito desejado.

Casal da Cerca, 18-1-1956.

José Lourenço

## A despedida dos filhos de São Vicente da Beira ao partirem para o Colono do Cela

Amigos! chegou o dia  
Que temos de vos deixar,  
Vamos cheios de alegria  
Para as terras de além-mar!  
E se vamos de vontade...  
Quem é que fala em chorar?!  
Não há saudades que possam  
Impedir-nos de cantar!

Dizemos adeus aos entes  
Que deixamos, já velhinhos,  
Aos irmãos e aos parentes,  
Aos amigos e aos vizinhos,  
A tudo o que nos é grato,  
As estrelas que fitamos,  
As flores que há pelo Mato  
E aos campos que cá deixamos

Se deixamos S. Vicente,  
Não é por o desprezar,  
É por queremos somente  
Honrá-lo, a trabalhar  
Nas terras p'ra onde vamos  
— Onde nunca o esqueceremos —  
P'ra ver se lhe demonstramos  
O grande amor que lhe temos.

Nós não vamos, afinal,  
Para nação estrangeira  
Porque Angola é Portugal,  
Filha da mesma Bandeira  
Deste País adorável...  
— Por isso vamos no fito  
De aumentar a terra árvel  
Daquelle torrão bendito!

Se trocamos nosso lar,  
Não é por irmos melhor!  
É por queremos lutar  
Por um Portugal maior!...  
— Eis porque, co'a fé mais pura,  
Vamos empregar os modos  
De obtermos maior fartura  
De pão e amor para todos  
S. Vicente nos ampare  
Santo Cristo nos ajude  
E que sempre nos depare  
Força vigor e saúde  
Como sendo filhos seus  
Mais da Senhora da Orada,  
Com isto e a graça de Deus...  
Já não queremos mais uida.

E depois quando embarcaram  
Só se lhes ouviu dizer  
Quando os lenços acenaram...  
«Adeuzinho... até mais ver!»  
Não houve choros nem palmas  
Mas sentiram — velho e novo —  
Este murmúrio nas almas:  
«Herois do Mar!»

Nobre Povo!...

1954

José Lourenço

## Tudo pela freguesia do Piódão

Têm-se ouvido as mais diversas e gratuitas apreciações sobre os melhoramentos que, ultimamente, se têm levado a efeito na freguesia do Piódão ou, que estão em vias de realização.

No entanto, como considerações judiciosas não cessam de nos chegar, a cada momento, sobre o desenvolvimento da nossa terra, as quais nos servem de incentivo para proseguirmos, sem desfalecimentos, na tarefa que iniciámos há já alguns anos, resolvemos ir rabiscando mais alguns inscritos, enquanto Deus quiser, relacionados com o progresso dos povos da nossa freguesia.

Assim, para o nosso apontamento de hoje, tomámos por base a effectuação de quatro melhoramentos que em muito vêm beneficiar as aldeias que fazem parte integrante da freguesia do Piódão.

1 — Como já é notório, a Comissão de Melhoramentos está a construir no Piódão um edificio, para no mesmo serem instalados os Serviços da sua Delegação, os Serviços Officiais da freguesia e um Posto Médico.

As informações que até nós têm chegado, por intermédio de várias pessoas, são bastante elogiosas, pois, não restam dúvidas de que a Colectividade foi feliz ao tomar a resolução de levar a cabo o citado empreendimento, dotando a freguesia do Piódão com um melhoramento que desde há muito se fazia sentir.

2 — Foi, oficialmente, criada no Piódão uma escola mista e autorizada o seu funcionamento.

É, de facto, um melhoramento que se impunha a sua realização, pois, no Piódão, se a nossa memória nos não atraiçoa, sempre existiu uma escola mista, desde a nossa infância até, aqui, há uns anos em que a mesma foi convertida a Posto Escolar.

Os factos que levaram as Entidades competentes a tomar uma resolução tão prejudicial para a nossa terra não são do nosso conhecimento, nem tão-pouco, neste momento, desejamos abordar o assunto, pois, o que importa é sabermos que alguém de bom senso e de intelligência acaba de fazer justiça aos piódenses.

No Piódão existe um moderno e excelente edificio escolar, cuja construção se deve ao Estado Novo, tendo sido a sua construção integrada no Plano dos Centenários.

O número de crianças existentes no Piódão em idade escolar, justificava o deferimento da aspiração dos seus habitantes, agora tornada em realidade.

3 — Espera-se, a todo momento, que os Serviços dos C. T. T. iniciem a montagem do Posto Telefónico Público, na povoação da Malhada Chã, pois, já vai para dois meses que foi publicado no Diário do Governo a sua criação e mandado abrir a exploração.

É mais um grande melhoramento para os habitantes da citada povoação, o qual se fica devendo à nossa Comissão de Melhoramentos, entidade que suporta as despesas que do mesmo resultem.

4 — Por informações recebidas à última hora, tomámos conhecimento de que o nosso conterrâneo e amigo sr. António Lourenço, filho do conceituado comerciante no Piódão sr. José Lopes Lourenço, acaba de adquirir uma furgoneta, para a utilizar não só na execução do seu serviço mas, também encarregando-se do transporte de mercadorias e de outros serviços que porventura possa realizar, por conta de outrem.

Se bem que se trata de um carro particular e característico para a effectuação de determinados serviços, nenhum piódense pode ficar indiferente à existência no Piódão do citado veiculo, pois, além de poder transportar material, legumes e cereais por conta de quem quer que seja, em casos de acidente ou doença, pode o mesmo ser utilizado no transporte de doentes para qualquer parte do País. Por isso mesmo, é sem dúvida, mais um melhoramento para a freguesia do Piódão, porque muitas vezes, deseja-se a prestação de um determinado serviço e nem sempre se encontra quem esteja em condições de o executar, demais tratando-se da nossa freguesia que é pobre.

Felicitemos, por esse motivo, o sr. António Lourenço, desejando-lhe muita sorte e felicidade para os seus negócios, o qual demonstra ser um piódense de iniciativa e empreendedor, sempre confiante no seu saber e enérgico nas suas acções, a quem, por certo, o Destino lhe reserva um futuro próspero e feliz.

A freguesia do Piódão de hoje é assim, devido à alta noção de deveres dos seus bons filhos, uma esplêndida força em marcha. Toda ela se agiganta pelo trabalho bem conduzido. E vai merecendo os louvores de quantos sabem fazer justiça à verdade, ao que tem valor, àquilo que realmente se alteia como produto do patriotismo e da coragem, como da força criadora dos homens.

Lisboa, Janeiro de 1956.

António Lourenço Pacheco

## Os Senhores querem ir à lua?

Se quiserem, já podem comprar bilhete e ir preparando as malas.

Em Nova Iorque já há uma Companhia que trata do assunto. Até já houve quem comprasse terreno para construir um hotel na lua, um padre comprou terreno para construir uma igreja e um francês deseja que lá haja boa cozinha à francesa. De maneira que não vale a pena levar merenda, apetite também não deve faltar naquelas alturas.

## Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

## Donativos recebidos para a Casa das Crianças e Posto Médico

Conforme o prometido, vou começar a publicação dos donativos recebidos, em dinheiro, para as obras da casa das crianças e do Posto Médico.

O primeiro dinheiro que recebi foi uma nota de 500\$00 enviada pela firma Marques e Brito, meus parentes de S. Paio de Gramaços e residentes no Rio de Janeiro.

O Senhor José Nunes Martins, de Oliveira do Conde e residente também no Rio de Janeiro, enviou também 500\$00.

Um amigo que também anda para as bandas de lá e que um dia aqui em Aldeia me meteu nas mãos 100\$00 para os pobres, mandou 500\$00, com votos de muita saúde e «creia que se me for possível não me retrairei de auxiliar de futuro essa obra» tu que sabes e eu que sei cala-te que eu me calarei.

O amigo Manuel Augusto Gomes Diniz, residente na Covilhã entregou-me 100\$00.

O senhor José Augusto Madeira, um dos pedreiros da obra, entregou-me 110\$00, com a promessa de dar mais dias de trabalho.

O Senhor Manuel Moreira, há pouco chegado da América, de visita a sua família, entregou-me a quantia de 1.500\$00.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Carvalho Moura e seu marido António Afonso, naturais daqui de Aldeia das Dez, e residente no Congo Português, enviaram-me uma carta com uma lista de pessoas que quiseram contribuir para esta obra:

António Afonso, 500\$00; Manuel Afonso Lobo, 100\$00; Álvaro Mendes da Costa Ornelas, 100\$00; Manuel Rodrigues, 37\$50; Congo Agrícola Limitada, 200\$00; Francisco Campanelas, 50\$00; Ferreira e Martins Limitada, 200\$00; António Gouveia Lopes, 20\$00; Rui Hugo Pereira da Silva, 50\$00; Menino Walter Ganchas, 100\$00; menina Nérita Afonso, 50\$00; menino Fernando Jorge Pereira, 20\$00; menina Sãozinha Correia, 50\$00; menina Maria José de Carvalho Moreira Afonso, 22\$50. Soma 1.500\$00.

## Alvoco das Várzeas

No dia 25 de Janeiro realizou-se aqui o funeral do Sr. António da Fonseca Nunes Ventura, de 88 anos de idade. Era pai do Sr. Graciano da Fonseca aqui residente, do Sr. Gomescindo Ventura residente em Lisboa e do Sr. António Ventura, há pouco chegado do Rio de Janeiro. Incorporaram-se no seu funeral a Irmandade da Cruzada das Crianças e muitas pessoas. O extinto era muito estimado. Apresentamos a toda a família as nossas condolências.

Quando há dias andava a abrir os alicerces para construção de um muro, foi atingido com uma enchada por um seu companheiro, o Sr. Manuel Bernardino Nunes do lugar do Parente. Foi tratado pelo sr. Dr. Vasco de Campos.

Há pouco tempo veio aqui o P.<sup>o</sup> Américo, o padre mais falado em Portugal e que por sinal foi meu companheiro de estudos no Seminário. Viu a planta, viu o princípio das paredes e foi-se embora bem impressionado. Poucos dias depois enviou-nos cinco contos e que não desanimasse.

Ora aqui têm, minhas senhoras e meus senhores, os primeiros dinheiros recebidos para a obra. São nove contos, setecentos e dez escudos. Como as despesas estão calculadas em 180 contos só faltam 170 e uns pòzinhos.

Ora eu queria acabar as paredes, pôr telhado, colocar portas e janelas e o mais que é preciso ainda este ano. Para isso é preciso que o dinheiro venha e é preciso que todos ajudem e que todos marquem a sua presença.

As obras vão continuar e eu continuo à espera das prezadas ordens dos prezados amigos quer de perto, quer de longe. A hora do correio é hora de esperança.

## Remédios para os pobres

*Os senhores querem saber? Eu ando a fazer a casa para o Posto Médico. Tenho pressa em concluir a obra porque os pobres têm pressa de serem socorridos, mas há quem tenha mais pressa do que eu. No dia quinze de Janeiro recebi uma grande quantidade de remédios com destino ao Posto Médico para os pobres. Foi uma generosa oferta da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Lyce Castilho e Costa, professora de enfermagem em Lisboa.*

*Minha Senhora, em nome dos pobrezinhos os meus agradecimentos. Para os pobres tudo recebemos, de tudo precisamos e tudo agradecemos.*

## Notícias de S. Gião

**VISITA** — De Lisboa de visita à sua família e pessoas amigas veio o nosso dedicado amigo sr. Albino Alves da Silva com seus filhos, passando aqui o dia de Natal.

— No dia 26 de Dezembro realizou-se no Rio de Mel a festa em honra de Santo Estêvão. Houve missa cantada, e tomou parte a nossa filarmónica. Nesse dia foi inaugurada uma linda Cruz de prata.

— O Sr. José Gomes Freire e sua esposa D. Isilda Mendes Serra saíram de S. Gião para fixarem residência na Guarda.

— No dia 22 de Janeiro faleceu a sr.<sup>a</sup> Carmina Alves Freire, de 78 anos de idade, viúva do sr. António da Fonseca Pereira. O seu funeral foi muito concorrido tendo assistido muitas pessoas de Alvoco das Várzeas.

— No mesmo dia realizou-se aqui a festa em honra de S. Sebastião. Houve missa cantada, procissão, sermão. A festa foi abrilhantada pela nossa filarmónica. Foram oferecidas muitas fogaças.

## Aldeia das Dez

Pelo comando da Polícia do Estado da Índia foram louvados alguns guardas, entre eles João Crisóstomo que é natural de Aldeia das Dez e que foi voluntariamente para a Índia onde se tem portado como um homem de valor pondo à prova a sua dedicação pela Pátria.

## FALECIMENTOS

No dia sete de Janeiro faleceu no lugar de Aldeia, o sr. Manuel Mendes Diniz, solteiro, de trinta anos de idade, filho do Sr. António Nunes Mendes e da Sr.<sup>a</sup> Preciosa Augusta Diniz.

(Rapaz trabalhador, honesto de-



dicado, amigo extremoso da sua família, era muito estimado por todos quantos o conheceram e com ele conviveram. Em plena flor de idade a morte traiçoeira veio arrebatá-lo ao convívio dos seus amigos.

O seu funeral foi muito concorrido e foi prova de grande manifestação de pesar.

— No dia 9 de Janeiro no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.<sup>a</sup> Urbana Baptista, viúva do Sr. João Lourenço Baptista. Tinha 75 anos de idade.

— No dia 5 de Fevereiro em Aldeia das Dez faleceu o sr. José João Mendes, de 72 anos de idade, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Gabriel Pereira, filho de José João de Paula e da Sr.<sup>a</sup> Maria Rosa.

Era pai da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Mendes Pereira, casada com o sr. Dr. Carlos Alves Gouveia, residentes em Portimão. O seu funeral foi muito concorrido tendo-se incorporado a Irmandade da Senhora das Precas.

A toda a família os nossos sentimentos.

## CASAMENTO

No dia 21 de Janeiro, na igreja paroquial, realizou-se o casamento da menina Maria de Ascensão Figueiredo Abranches, de 20 anos de idade, natural do lugar de Aldeia, com Tito Garcia Vêloso, de 27 anos de idade natural de S. Paio de Gramaços.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

**ROUPAS PARA OS POBRES** — No ano findo distribuíram-se pelos pobres desta freguesia roupas no valor de 3 contos e quinhentos escudos.

**REMÉDIOS** — No ano findo pagaram-se receitas no valor de 450\$00 e forneceram-se a crianças pobres 90 litros de leite.

**CAMINHO DA GRAMAÇA** — O povo da Gramaça anda empenha-

## Indultos Pontifícios

### Aos fiéis da Diocese de Coimbra

Há já séculos que a Santa Sé concede a Portugal excepcionais graças e privilégios pela Bula da Santa Cruzada e agora pelos Indultos Pontifícios.

Quem, tendo a dita de ter fé, ler o elenco dessas graças e privilégios no *Sumário Geral* e no *Indulto Especial de Abstinência e Jejum*, jamais deixará de tomar os Indultos da devida taxa, todos os anos.

Ficando de pé todas as graças e privilégios que nos anos transactos a Munificência do Santo Padre nos concedia, este ano, relativamente ao jejum e abstinência, muito maiores privilégios usufruirá quem tomar os Indultos Pontifícios.

O Venerando Episcopado Português, na Reunião Plenária de Dezembro de 1952, usando de faculdades especiais concedidas pela Santa Sé, resolveu conceder aos Fiéis da sua jurisdição, uma vez que tomem os Indultos Pontifícios, os seguintes privilégios:

Dias de Jejum — Quarta-feira de Cinzas;

Sexta-feira Santa;  
Vigília da Assunção;  
Vigília do Natal.

(Nos anos transactos quem tomasse os Indultos teria de jejuar 25 dias no ano. Agora só 4 dias).

Dias de abstinência — Sextas-feiras da Quaresma, das Têmporas e do Advento e Vigília da Assunção e do Natal.

(Nos anos transactos também nas Vigílias do Espírito Santo e de todos os Santos). — No resto do mundo é obrigatória a abstinência, pelo menos todas as sextas-feiras do ano.

Ninguém, ao conhecer as grandes graças e privilégios que desde há séculos a Santa Sé concede a Portugal e este ano notavelmente acrescidos, deixará de tomar os Indultos Pontifícios.

Quem os não tomar, fica sujeito à lei geral da Igreja.

Quem tiver a dita de ter fé, tome quanto antes os Indultos Pontifícios de alma a trasbordar de gratidão ao Santo Padre e ao Venerando Episcopado que os Fiéis Portugueses usam este ano de tanta benignidade.

Por isso, que ninguém fique este ano sem tomar os Indultos Pontifícios.

do em construir um caminho que ligue a Gramaça à estrada florestal.

Já está feita uma grande parte. A Comissão organizadora que todos os seus conterrâneos de Lisboa enviem a sua ajuda.

**FESTA DA JUVENTUDE** — Comemorando os quatorze anos da sua fundação nesta freguesia, realizou-se na igreja paroquial uma festa, no dia 2 de Fevereiro, sendo a missa cantada pelas raparigas da Juventude. Foi celebrante o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> João Cardoso Laude, assistente da Acção Católica, que de Coimbra veio de propósito para assistir às solenidades.

**CONFISSÕES DE DESOBRIÇA** — Nos dias 9 e 10 de Março realizam-se nesta freguesia as confissões de desobriga.